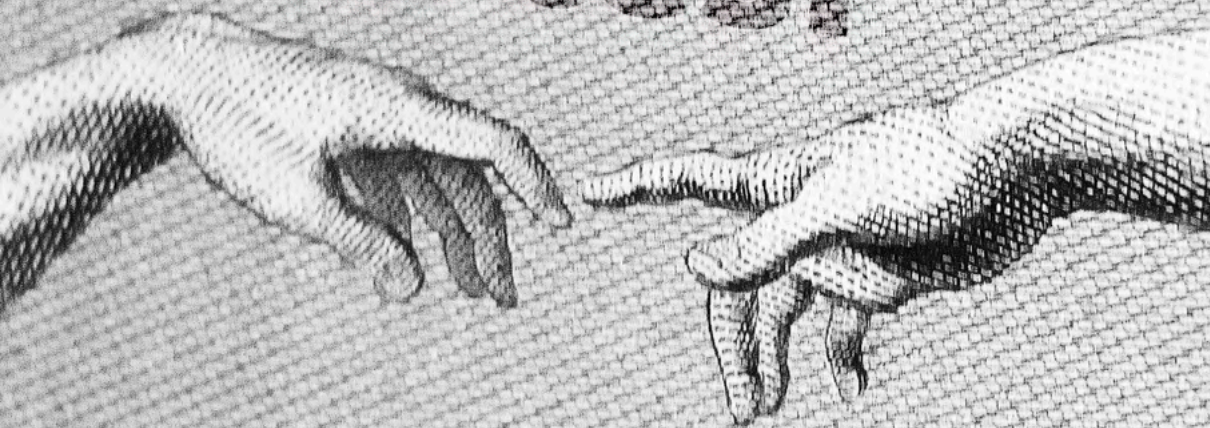


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



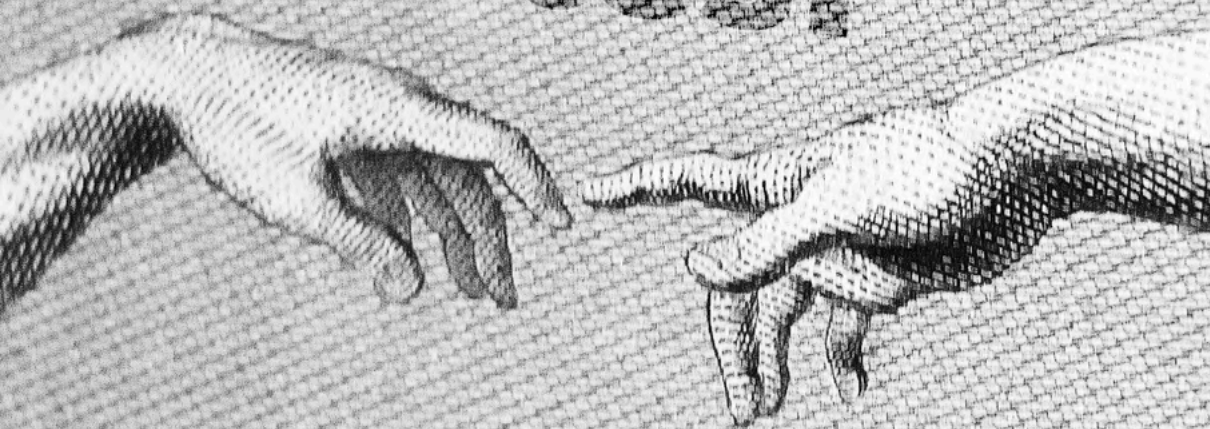
**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-490-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.








Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.


Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091	
CAPÍTULO 2	13
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092	
CAPÍTULO 3	22
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093	
CAPÍTULO 4	33
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094	
CAPÍTULO 5	45
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095	
CAPÍTULO 6	57
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096	
CAPÍTULO 7	74
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097	
CAPÍTULO 8	83
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

CAPÍTULO 9..... 90

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>


CAPÍTULO 10..... 96

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio


Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

CAPÍTULO 11..... 115

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

CAPÍTULO 12..... 125

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

CAPÍTULO 13..... 138

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon


Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP


Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

CAPÍTULO 15..... 169

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

CAPÍTULO 16..... 180

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA


José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

CAPÍTULO 17..... 192

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

CAPÍTULO 18..... 201

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

CAPÍTULO 19..... 213

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza


Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

CAPÍTULO 20..... 229

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 234

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

CAPÍTULO 8

IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Isabela Velocini

Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Letras
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1265412987355059>

RESUMO: O presente trabalho pretende criticar as imposições de gênero na infância que ocorrem através da linguagem, principalmente em livros infantis. Para isso procurou se por eles em livrarias presenciais de Minas Gerais, chegando na conclusão de que muitos são sexistas. O tema é discutir as imposições, elucidando possíveis consequências destas. É possível ver categorização de meninos e meninas pautados em gênero, com a criação de separações que os impedem de transitar dentro destes limitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, gênero, linguagem, identidade.

GENDER IDENTITY REQUIREMENTS IN CHILDHOOD THROUGH LANGUAGE

ABSTRACT: The present work intends to criticize the impositions of gender in childhood that occur through language, mainly in children's books. For this, they were searched for them in on-site bookstores in Minas Gerais, reaching the conclusion that many are sexist. The theme is to discuss the impositions, elucidating their possible consequences. It is possible to see the

categorization of boys and girls based on gender, with the creation of separations that prevent them from moving within these limits.

KEYWORDS: Childhood, gender, language, identity.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A LINGUAGEM

A pesquisa é justificada a partir da relevância do assunto gênero na sociedade atual. Associar gênero e infância – e linguagem, torna-se potencial para entender temas como patriarcado e machismo. De acordo com o autor Marcos Bagno no Glossário Ceale (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) da Faculdade de Educação da UFMG: “A segunda definição de linguagem é (...) todo e qualquer sistema de signos empregados pelos seres humanos na produção de sentido, isto é, para expressar sua faculdade de representação da experiência e do conhecimento”. Assim, se usa a palavra “linguagem” no trabalho como aquela que produz sentido.

A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie em seu livro “Sejamos todos feministas” produz um discurso de que a criação de meninos e meninas é nociva: “criamos as meninas de uma maneira bastante perniciososa” (ADICHIE, p. 33, 2014).

Assim, e a partir do entendimento da obra *Estética da criação*, de Mikhail Bakhtin, no capítulo “Os gêneros do discurso”: “cedo

ou tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte.” (Bakhtin, p. 272, 2006) analisaremos a relação entre linguagem e desenvolvimento das infâncias sobre a perspectiva do gênero.

Com isso, o trabalho seguirá a proposta de que o é que ensinado para as crianças através de livros ou falas, é respondido em seguida por elas, como no comportamento, por exemplo. Desse modo, ao ensinar na infância que as meninas devem “fechar as pernas”, por exemplo, a fala irá reluzir diretamente nas atitudes geral destas. Adichie coloca que “Ensinamos as meninas a sentir vergonha. “Fecha as pernas, olha o decote.” Nós as fazemos sentir vergonha da condição feminina, elas já nascem culpadas.” (ADICHIE, p. 40, 2014). Desse modo, é possível que pensemos: “E se criássemos nossas crianças ressaltando seus talentos, e não seu gênero? E se focássemos em seus interesses, sem considerar gênero?” como sugere Adichie. (ADICHIE, p. 44, 2014).

2 | INFÂNCIA E GÊNERO

De acordo com Solange Jobim e Souza, escritora do capítulo “Infância e linguagem” do livro *Ser criança na educação infantil: infância e linguagem*: “A infância, entendida (...) não é algo que possa ser compreendido antes da linguagem ou fora dela, pois é na linguagem e pela linguagem que a criança se constitui para si, para o outro e para o mundo da cultura” (SOUZA, 2016, p.18).

Além do mais: “Ao compreender a infância articulada com a linguagem, concluímos que a criança não é apenas uma etapa cronológica na evolução da espécie humana (...) mas sim um ser que participa da criação da cultura através do uso criativo da linguagem na interação (SOUZA, 2016, p.15).

Para Figueiredo e Banhara (2013), escritoras do artigo *Relações de gênero: educação e infância*: “precisamos questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos os/as alunos/as dão ao que aprendem. É preciso estar atentas/os para a nossa linguagem, procurando perceber o sexismo(...) que ela frequentemente carrega e institui”. A partir das citações acima, observe a capa desses dois livros abaixo:

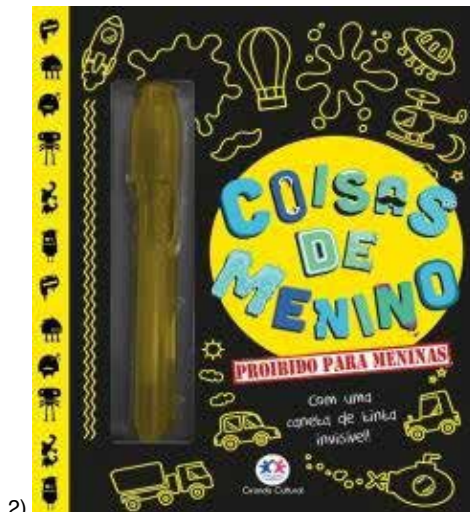


Figura 1 –Capa 1) livro Meu diário Mágico, autor Emily Ford; Figura 2– Capa 2) livro Coisas de menino, autor Emily Ford.

Enquanto o livro 1, designado para as meninas(já que só há desenhos de meninas na capa), possui imagens de maquiagem, roupas e sapatos como saltos altos, o livro 2, destinado para os meninos, e “proibido para meninas” tem referências à espaço (como aeronaves e foguetes), além de caminhões e carros - todas estas representadas a partir da linguagem não-verbal, ao mesmo tempo em que os nomes escritos configuram linguagem verbal.

Assim, é preciso que entendamos que o que está sendo promovido e levado para as crianças a partir desses materiais - já que a linguagem é tão potente quanto pontua Foucault em seu livro *Estética: literatura e pintura, música e cinema*: “A realidade não existe, que só existe a linguagem, e isso de que falamos é linguagem, falamos no interior da linguagem etc.” (FOUCAULT, 2009, p.168) é uma separação rígida dos gêneros que acrescenta como consequência social o sexismo, estipulando perfis para garotas e garotos. Entende-se que o que acontece nesta etapa da vida humana, a infância, é uma simbologia associada à realidade através da linguagem, daí também sua enorme significância para os imaginários infantis:

A criança, ao buscar estabelecer relações e se comunicar com o mundo físico e social, utiliza-se do seu corpo como um todo, e nesses movimentos corporais – sempre ampliados pelo sentido que a mãe ou as pessoas próximas à criança lhes conferem – está contido o germe da constituição simbólica da realidade. (SOUZA, 2016, p.15).

A relevância do tema em questão é universal, pois o que é posto para a sociedade é uma espécie de separação descabida dos gêneros. Assim como aponta Adichie:

A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo(...). E é assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira

diferente. Também precisamos criar nossos filhos de uma maneira diferente. O modo como criamos nossos filhos homens é nocivo: nossa definição de masculinidade é muito estreita. Abafamos a humanidade que existe nos meninos, enclausurando-os numa jaula pequena e resistente. Ensinamos que eles não podem ter medo, não podem ser fracos ou se mostrar vulneráveis, precisam esconder quem realmente são — porque eles têm que ser, como se diz na Nigéria, homens duros. (ADICHIE, 2014, p.31).

O que se tem socialmente são meninas e meninos serem colocados em “nichos” que os separam, tornando-se impossível certa fluidez, que poderia os permitir, por exemplo, gostar de maquiagem mas também querer serem astronautas – referência as capas dos livros de Emily Ford.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa se baseou em procurar o assunto por área a partir de livros em PDF e artigos sobre os assuntos. Inicialmente entendeu-se o gênero, depois as movimentações deste para com a infância. Separadamente contou com estudos linguísticos de Bakhtin e estudiosos da linguagem, como Marcos Bagno para enfim relacioná-los às contribuições de caráter feminista e antissexista. Após isso, iniciou-se visita presencial nas livrarias de Belo Horizonte e Contagem em Minas Gerais, nas seções infantis, em busca de materiais que pudessem ou não comprovar o estudo.

4 | INTERPRETAÇÃO DOS EIXOS: LINGUAGEM, INFÂNCIA E GÊNERO

No trecho do livro abaixo *Diário de uma garota nada popular*, destinado para as meninas, tem-se o seguinte título: “Como saber se um cara simplesmente não está afim de você”.

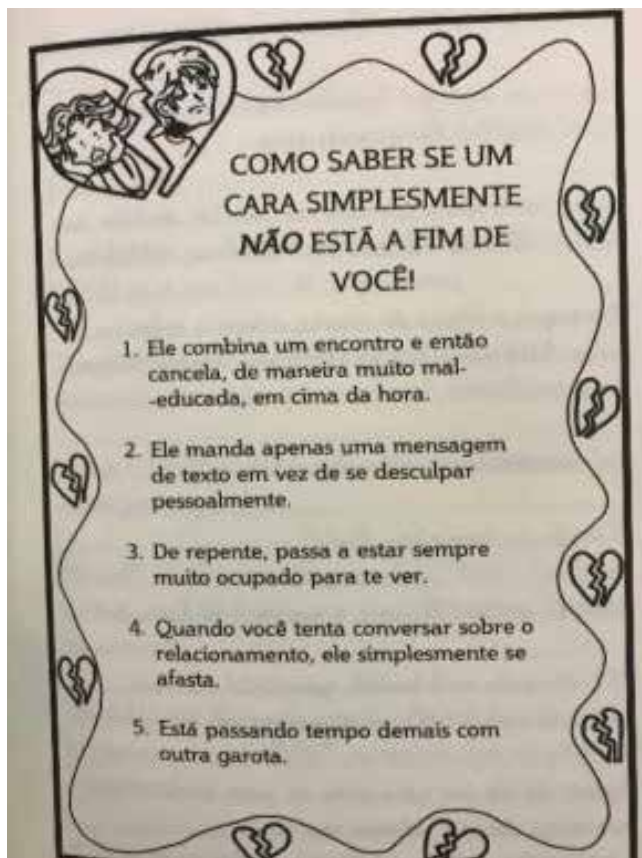


Figura 3 – livro Diário de uma garota nada popular.

Porém, temáticas de “Como saber se uma garota simplesmente não está afim de você”

– o inverso, não é encontrado em livros como *Diário de um banana* ou *Diário de rowley* (títulos atribuídos aos garotos). Assim, percebe-se que “Em todos os lugares do mundo, existem milhares de artigos e livros ensinando o que as mulheres devem fazer, como devem ou não devem ser para atrair e agradar os homens.” (ADICHIE, 2014, p. 29) e “Perdemos muito tempo ensinando as meninas a se preocupar com o que os meninos pensam delas. Mas o oposto não acontece. Não ensinamos os meninos a se preocupar em ser “benquistos””. (ADICHIE, 2014, p. 29). Além disso, as consequências deste sexismo são de ordem infinitas, porque a partir da lógica bakhtiana das relações de linguagem, “o ouvinte se torna falante”:

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo e de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão e prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. A compreensão passiva do significado do discurso ouvido e apenas um momento abstrato da compreensão

ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz real alta. (BAKTHIN, 2006, p. 271).

Assim, os discursos absorvidos e entendidos na infância serão reproduzidos, porque as crianças como percursos da cultura irão internalizar o que lhe foi ensinado, perpetuando diálogos de caráter sexistas:

Ao compreender a infância articulada com a linguagem, concluímos que a criança não é apenas uma etapa cronológica na evolução da espécie humana a ser estudada – pela biologia ou pela psicologia do desenvolvimento –, mas sim um ser que participa da criação da cultura através do uso criativo da linguagem na interação (SOUZA, 2016, p.15).

Se a linguagem incentiva o falante, assim como posto por Bakthin, cria-se com grande parte dos livros infantis, um ambiente que define o modo como se experiencia o gênero na sociedade:

Essa ideia - momento subjetivo do enunciado - se combina em uma unidade indissolúvel com o seu aspecto semântico-objetivo, restringindo este último, vinculando-o a uma situação concreta (singular) de comunicação discursiva, com todas as suas circunstâncias individuais, com seus participantes pessoais, com as suas intervenções- enunciados antecedentes. Por isso os participantes imediatos da comunicação, que se orientam na situação e nos enunciados antecedentes, abrangem fácil e rapidamente a intenção discursiva, a vontade discursiva do falante, e desde o início do discurso percebem o todo do enunciado em desdobramento. (BAKTHIN, 2006,p. 282).

Justamente pela situação de enunciado, o falante – aqui, as crianças, por estarem inseridos dentro destes discursos, irão os reproduzir também.

5 | CONCLUSÃO

Visto os desdobramentos da linguagem, identifica que discursos sexistas podem vir a ser muito potentes. E estimula-se garotos e garotas em níveis e áreas diferentes, limitando- os. Os resultados da pesquisa afirmam que estamos separando os meninos e meninas de forma nociva à ambos. Assim, os objetivos foram alcançados, e pretende-se continuar estudando de modo mais profundo os livros infantis e seus desdobramentos no desenvolvimento das crianças. Desse modo, considera-se fundamental que a sociedade possa se questionar das imposições identitárias de gênero que estão sendo colocadas para as crianças, seja através de falas cotidianas ou com livros de ordem sexista.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

BAGNO, Marcos. **GLOSSÁRIO CEALE**. Disponível em< <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/linguagem>> Acesso em 20. fev. 2021.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros Do Discurso**. In: Estética da criação verbal. Editora Martins Fontes.

FIGUEIREDO, A; BANHARA, A. **RELAÇÕES DE GÊNERO: EDUCAÇÃO E INFÂNCIA**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2012. ISSN 2179-510X.

FORD, E. **Coisas de menino**. Jandira: Editora Ciranda Cultural; 1ª ed., 2017.

FORD, E. **Meu diário Mágico**. Jandira: Editora Ciranda Cultural; 1ª ed., 2016.

FOUCAULT, M. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

RUSSELL, R. **Diário de uma garota nada popular: Histórias de uma vida nem um pouco fabulosa**. Campinas: Editora Verus; 1ª ed., 2015.

SOUZA, S. **Infância e linguagem**. In: Ser criança na educação infantil: infância e linguagem / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1ª ed., Brasília: MEC /SEB, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

M

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

P

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

R

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

T

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95


V

Versos poéticos 192

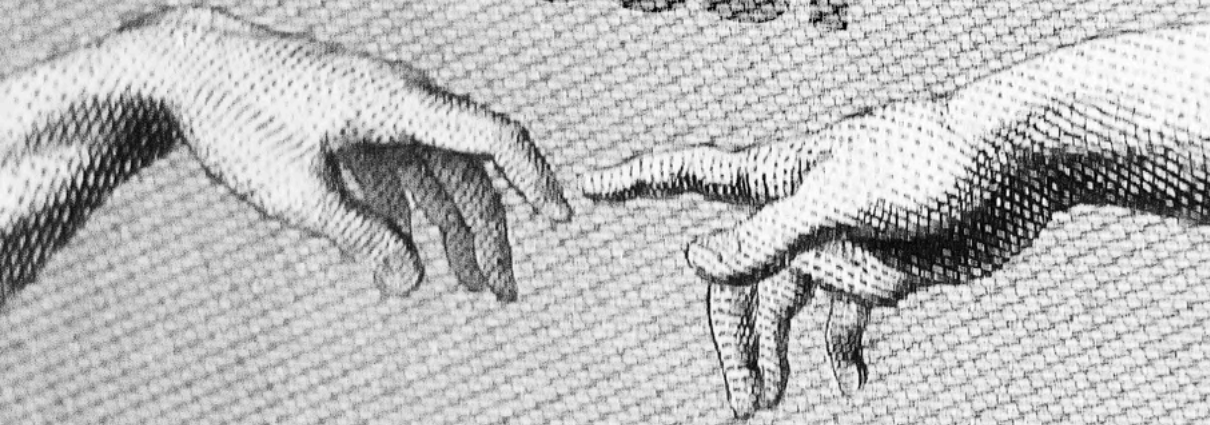
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**


2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

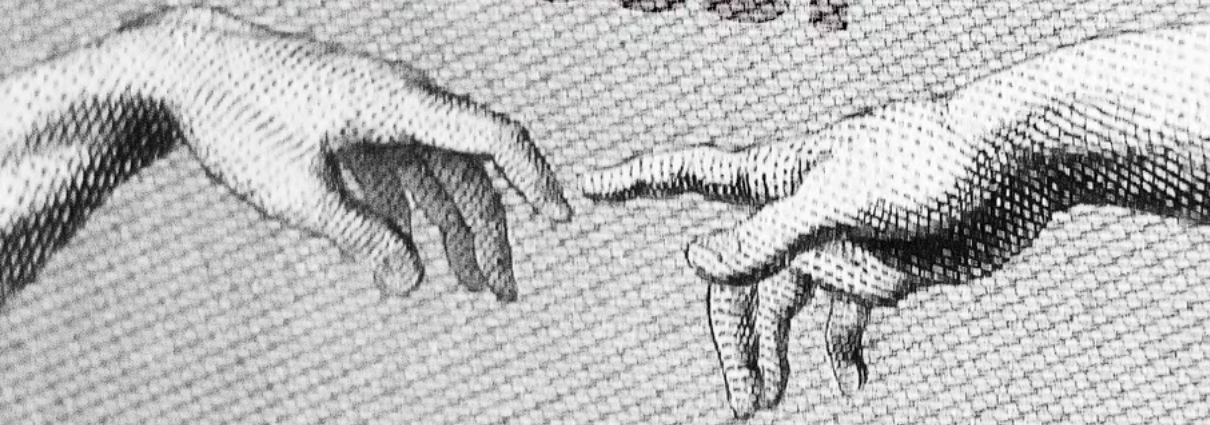
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

2

Atena
Editora

Ano 2021